

PORTFÓLIO

LEONARDO MIRANDA
ARTISTA



PORTFOLIO LEONARDO MIRANDA - ARTISTA

Com 22 anos de trabalhos em 41 espetáculos como ator, músico e diretor musical pelo Brasil.
22 years working as a professional actor, musician and musical director in more than 41 theatre plays in Brasil.

São eles em ordem cronológica de estreia atuando nos espetáculos:
Here they are in chronological order:

1. Hoje é dia de rock ; direção de Luis Carlos Ripper- 1995
2. Gota d'água; direção de Gustavo Gasparani - 1995
3. Memórias do Velho Mundo ; direção de Stephane Brodt e Ana Teixeira - 1996
4. Rastaprúnia Conta Histórias ; direção do grupo Rastaprúnia - 1997
5. Morte e Vida Severina ; direção de Gabriel Villela - 1997
6. Toques e danças ; direção de Duda Maia - 1997
7. Contos e Cantigas Populares ; direção de Agnes Moço, Duda Maia e Marcelo Morato - 1997
8. Prazer em Aprender ; direção de Carlos Di Muro - 1998
9. A Excêntrica Família Silva ; direção de Karen Acioly - 2000
10. O Rei da Vela direção de Enrique Diaz - 2000
11. Brasil de lá pra cá ; direção de Marcelo Morato - 2000
12. Os Meus Balões ; direção de Karen Acioly - 2001
13. Auto de Natal Excêntrico ; direção de Karen Acioly - 2001
14. O Tao do Mundo ; direção de Ligia Veiga - 2001
15. Calíope Volta às aulas ; direção do grupo Calíope - 2002
16. Todo Mundo tem, Todo Mundo É ; direção de Agnes Moço, Duda Maia e Marcelo Morato - 2003
17. Malasartes ; direção de Rubens Lima Jr. - 2004



18. As aventuras de Zé Jack na Buraqueira no País da Feira ; direção de João Falcão - 2005
19. A Menor Orquestra do Mundo ; direção de Márcia Zanelato - 2006
20. Ariano ; direção de Gustavo Paso - 2007
21. Mamãe Não Pode Saber; direção de João Falcão - 2008
22. Cabaré dos Ruim ; direção de Márico Libar - 2009
23. A Caolha ; direção de João Batista - 2011
24. Os Colegas ; direção de Alice Reis- 2011
25. As Polacas ; direção de João das Neves - 2011
26. O Menino Detrás das Nuvens ; direção de Maria Clara Wermelinger - 2011
27. Uma Peça Como eu Gosto ; direção de Duda Maia e Lúcio Mauro Filho - 2012
28. Manuel Bandeira, Estrela da Vida Inteira ; direção de Cláudio Mendes - 2013
29. Histórias ao Vento; direção de Guilherme Miranda - 2013
30. O Homem da Cabeça de Papelão ; direção de João Batista - 2014
31. Elixir do Amor ; direção de Daniel Herz - 2014
32. Clementina, Cadê Você? ; direção de Duda Maia - 2015
33. A Borracheira, Uma Opereta Brasileira ; direção de Fabiana de Mello e Souza - 2015
34. O Barbeiro de Ervilha ; direção de Daniel Herz - 2015
35. França Antártica ; direção de Claudio Mendes - 2016
36. Perdidos na Cidade ; direção de Claudio Mendes - 2016
37. Guerra Dentro da Gente; direção de Duda Maia - 2016



38. Tra-lá-lá ; direção de Ana Paula Abreu - 2017
39. Imaginidade ; direção de Ernesto Piccolo - 2017
40. A Terceira Margem do Rio; direção de Paulo de Moraes - 2017
41. Cabeça, um Documentário Cênico; direção de Felipe Vidal - 2018
42. Sonoridade Poética; direção de Miguel Seabra (Portugal) - 2018
42. Bel, Uma História pra Cantar; direção Maria Clara Wermelinger - 2019
43. Histórias de Outros Carnavais; direção Maria Clara Wermelinger - 2019
44. Dona Sorte; direção Maria Clara Wermelinger - 2019
44. Beleléu; direção geral Leonardo Miranda - Estreia sem data em 2020

Indicações a prêmios:

Nominations for awards

-Concorreu na categoria de Melhor Direção Musical junto com Leandro Muniz pelo espetáculo “Uma peça como eu gosto”no prêmio CBTIJ 2014 de teatro para infância e Juventude.

-Indicado na categoria Ator pelo espetáculo “Perdidos na Cidade” e na categoria “Coletivo de Atores”pelo espetáculo “Guerra Dentro da Gente”no prêmio CBTIJ a ser realizado este ano de 2017.

-Indicado na categoria Ator em teatro Infanto-Juvenil pelo espetáculo “Tra-Lá-Lá” pelo prêmio Botequim Cultural em 2017.

- He competed in the category of Best Music Direction along with Leandro Muniz for the show “A play as I like” in the 2014 CBTIJ Theater Award for Children and Youth.

-Nominated in the Actor category for the show “Lost in the City” and in the “Actor Collective” category for the show “War Inside the People” at the CBTIJ Award to be held this year 2017.

-Nominated in the category Actor in Children’s Theater for the show “Tra-La-La” for the Botequim Cultural Award in 2017.



Algumas Críticas:

Some Reviews

- Leonardo Miranda, que traz um histórico recente representativo no teatro infantojuvenil, imprime mais uma vez ótima atuação repleta de humor, carisma e versatilidade.

(Renato Mello - Botequim Cultural)

- Ótima interpretação de LAURA TELLES, LEONARDO MIRANDA e VIVIANE NETTO, os quais se alternam, ora como narradores, ora assumindo personagens das aventuras em que BAITA se envolve.

(Gilberto Bartholo -O Teatro Me Representa)

-Leonardo Miranda, Laura Telles e Viviane Netto são responsáveis por conduzir e dar vivas formas as conceituações elaboradas pela manipulação(criação por Clívia Cohen), realizando um harmônico trabalho gestual e na exploração de movimentos que interagem com as intenções do personagem.

(Renato Mello - Botequim Cultural)

- “Leonardo Miranda mais uma vez comprova sua enorme capacidade como ator, num belo trabalho de composição, notada mesmo em pequenos detalhes como na utilização de uma embocadura particular e na expansão da técnica vocal, que eu já havia acompanhado em referenciais produções de Vanessa Dantas, como “O Elixir do Amor”(direção de Daniel Herz) e “A Borracheira, uma Opereta Brasileira”(direção de Fabianna Mello e Souza).” -

(Renato Mello - Botequim Cultural)

- “Leonardo Miranda: Destaque no bom elenco de Uma Peça Como Eu Gosto” - (Veja RJ)”

-“Leonardo Miranda é outro que consegue se sobressair com naturalidade pelos personagens que interpreta”

(Assis Ângelo)

-“Leonardo Miranda brilha como Sexta-Feira” (Bárbara Heliadora)

-“Os gêmeos Guilherme e Leonardo Miranda fazem a encenação surpreendente do homem mais rápido do mundo” (Veja Rio)

-“... os dois [Leonardo e Guilherme Miranda] brilham num elenco de vozes excelentes e presença cênica idem”

(Manya Millen – O Globo).

- Leonardo Miranda, who brings a recent history representative in children’s theater, impresses once again great performance full of humor, charisma and versatility.

(Renato Mello - Botequim Cultural)

- Great interpretation of LAURA TELLES, LEONARDO MIRANDA and VIVIANE NETTO, who alternate, sometimes as narrators, sometimes assuming characters from the adventures in which BAITA is involved.

(Gilberto Bartholo -The Theater Represents Me)

-Leonardo Miranda, Laura Telles and Viviane Netto are responsible for leading and giving vivid shape to the conceptualizations elaborated by manipulation (created by Clivia Cohen), performing a harmonious gesture work and the exploration of movements that interact with the character’s intentions.

(Renato Mello - Botequim Cultural)

- “Leonardo Miranda once again proves his enormous capacity as an actor, in a beautiful work of composition, noted even in small details such as the use of a particular mouthpiece and the expansion of vocal technique, which I had already accompanied in referential productions by Vanessa Dantas. , such as “The Elixir of Love” (directed by Daniel Herz) and “The Borracheira, a Brazilian Operetta” (directed by Fabianna Mello e Souza). “ - (Renato Mello - Botequim Cultural)

O GLOBO

12 / 11 / 1996

CLUBE do ASSINANTE



"Memórias do velho mundo": 20% de desconto

'Memórias do velho mundo' dá desconto

Em cartaz no Teatro Nelson Rodrigues, "Memórias do velho mundo" está dando 20% de desconto para os assinantes. O espetáculo, produzido pela Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), tem direção de Stéphane Brodt e Ana Teixeira.

Apresentada todas as segundas, terças e quartas-feiras, a peça gira em torno de um velho *clown* que mora num teatro abandonado. Sozinho, vive pen-

sando no passado e acaba encontrando amigos de outros tempos, que só ele enxerga.

Stéphane Brodt é formado em trabalho corporal pela escola do mímico Marcel Marceau e já integrou o elenco do Théâtre du Soleil. Já Ana Teixeira é formada em Dança e Movimento por Angel Vianna e estudou na Escola de Mímica de Paris. Os ingressos da peça custam R\$ 15. Informações pelo telefone 262-0942.

Caixa Econômica Federal,
Ministério da Cultura e
RIOARTE apresentam



Foto: Coleção Pierre Robert Levy

Memórias do Velho Mundo

Realização CAL - Casa das Artes de Laranjeiras

Memórias do Velho Mundo

Direção
Stephane Brodt

Assistente de Direção e Preparação Corporal
Ana Teixeira

Concepção, Cenário e Figurino
Stephane Brodt e Ana Teixeira

ELENCO

(por ordem de entrada)

Velho Adamastor Guilherme Miranda
Croquete Leonardo Miranda
Fru-Fru Penha Vido
Astor Priscilla Oliveira
Cluna Virginia van der Linden
Malvina Paula Delecave
Coronel Rolla Leandro de Andrade
Ioiô Alvaro de Sá
Grimalda Claudia Salles
Trimilique André Schmidt
Suzete Rita Ribeiro
Miú Daniel Wajnberg
Vermelhinho Myriam Oliveira
Bibica Alexandra Britto
Cavalo Leandro de Andrade e
Leonardo Miranda

*A cena de Hamlet é um clássico da comédia clownesca, livremente adaptado do número criado na França pelos famosos Pipo e Rhum nos anos 40.
A cena do Funeral é uma livre adaptação da cena final do filme "I Clowns" de Fellini.*



"Em cada clown ri um anjo embriagado"
Charles Baudelaire

O GLOBO

23 / 01 / 1997

Remontagem de 'Hoje é dia de rock' homenageia Ripper

Ex-alunos do diretor,
morto em dezembro de
96, refazem encenação

• Enquanto "Ventania" relembra vida e obra de José Vicente no Vila-Lobos, o vizinho Teatro Princesa Isabel abre as portas para a peça mais famosa do dramaturgo: "Hoje é dia de rock". Mas o grande homenageado desta nova versão é Luiz Carlos Ripper, cenógrafo da famosa encenação de 1971 e diretor da montagem que originou a que estreia hoje, às 21h.

Foi ele quem dirigiu os então alunos da Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) em junho de 1995. Com a morte de Ripper em dezembro do ano passado, os atores resolveram homenagear o mestre refazendo a montagem, agora dirigida por Eloy Araújo.

— Eu procurei não pôr nada meu no espetáculo, mas apenas seguir o que o Ripper tinha determinado — diz Eloy, que teve de adaptar um espetáculo feito em arena para o palco italiano. — Estou só querendo que os atores passem a contundência e o lirismo do texto sem falsa imitação, porque o texto já é poético.

O veterano Roberto de Cleto é o ator convidado da remontagem, que tem Bruce Gomlevsky, Raissa Góes e outros 16 jovens atores no elenco. No fim de semana também será apresentado o premiado infantil "A casa da madrinha", dirigido por Ripper. ■

O GLOBO

17 / 10 / 1997

Revista Rioshow

...sua criação sobre do palco

Foto de Marco Antonio Geminio/Oswaldo



OS GÊMEOS GUILHERME e Leonardo Miranda estão no elenco de 15 atores que ensaiou um mês em Minas

CORPO A CORPO

GABRIEL VILLELA

'Homenageio a fome itinerante do planeta'

• O diretor Gabriel Villela garante que sua montagem de "Morte e vida severina" será diferente das anteriores. Não apenas pela introdução de um prólogo e de um epílogo, criados especialmente para o espetáculo, mas principalmente pelo tom de lamento que o diretor imprimiu à peça.

O GLOBO: Qual é a principal diferença entre a sua montagem e as anteriores?

GABRIEL VILLELA: A importação chorosa, que aparecia em outras montagens, foi sub-

• De que forma as imagens de Saigodo se misturam às músicas de Chico e ao poema de João Cabral?

GABRIEL: O que une naturalmente os três é a preocupação com uma estética do desaparecimento e da fome. Tentei mostrar, como eles fazem, a realidade das pessoas que vivem em condições tão miseráveis que acabam sendo mortas em vida.

• O poema tem um final de certa forma feliz. E o seu final, como é?

O GLOBO

19 / 10 / 1997

Revista Rioshow

Brasil participa com espetáculos de seis diretores

Criados especialmente para o festival, os espetáculos de Gabriel Villela e Hamilton Vaz Pereira não poderiam ser mais diferentes. Enquanto Gabriel, em sua versão de "Morte e vida severina", cria a "estética do desaparecimento" ao misturar fotos de Sebastião Salgado, músicas de Chico Buarque e a poesia de João Cabral do Melo Neto, em seu "Uiva e vocífera" Hamilton mostra a atualidade de obras como "Ilíada" e "Odisséia", de Homero.

Na montagem de Gabriel, a ação de "Morte e vida severina", que originalmente se dá no sertão do Nordeste, passa a acontecer em qualquer parte do mundo. O texto não foi mexido. Depois de quase um mês ensaiando em Carmo do Rio Claro, os 17 atores do elenco chegam ao Rio dispostos a contar a romaria de Severino, um retirante que abandona sua terra natal em busca de fortuna, mas que esbarra em uma série de mortes.

Encenada no mesmo Armazém onde José Celso Martinez Corrêa montou a polêmica "Bacantes" ano passado, "Uiva e vocífera" promete ser



Guilherme e Leonardo Miranda em "Morte e vida"

bem descontraída. A partir de um grupo de estudo de mitologia grega, Hamilton vai transportar personagens como Helena, Ulisses e Aquiles para os dias de hoje.

As atrações nacionais não param por aí. Diretamente de São Paulo, desembarcam no Rio os espetáculos "O olho do Tamanduá", em que o coreógrafo japonês Takao Kusuno mistura o teatro butô com a postura corporal enraizada na cultura brasileira a partir

dos índios; "Fim de jogo", premiada adaptação do diretor Rubens Rusche para a obra de Samuel Beckett; e "Perdoa-me por me traíres", montagem do texto de Nelson Rodrigues assinada por Marco Antônio Braz. Fechando a agenda, o ator Paulo José fará uma leitura de "Eu me lembro", adaptação para o teatro do livro homônimo de Geraldo Mayrink e Fernando Moreira Salles com lembranças das décadas de 60 e 70.

Veja Rio

9 / 10 / 2000

A EXCÊNTRICA FAMÍLIA SILVA

A inspiração veio dos tempos de infância. A diretora Karen Acioly remexeu nas lembranças da infância, recuperou o enorme amor pelo circo e criou a ótima peça *A Excêntrica Família Silva*, que estreia no sábado 14, no Centro Cultural Light. A criação começou quatro anos atrás, quando Karen foi pesquisar na Escola Nacional de Circo. Fez de tudo. De trapézio a aulas para palhaço. Karen ensinou a peça como se fosse uma opereta e chamou o músico Roberto Bürgel para fazer as canções. *A Excêntrica Família Silva* conta a chegada das famílias circenses ao Brasil. E há histórias verdadeiras, como o caso da paixão do presidente Floriano Peixoto (interpretado por Madalena Nery) pelo circo. Conhecido na época como Marechal de Ferro, ele costumava ir à paisana e, certa vez, decidiu bancar o circo onde trabalhava um dos maiores palhaços negros do país, Benjamin de Oliveira (Flávio Bauraqui). Benjamin era um excêntrico porque usava a música para incrementar seus números.

Outra história é a da bailarina cefalestre



Rosita de La Plata (Doriana Mendes), que faz uma divertidíssima encenação com seu encantador cavalo, Xavier. Certa vez, um conde lhe deu um chicote cravejado de diamantes, apenas para conquistá-la. Rosita aceitou o presente, mas deu-lhe um passa-fora. No elenco, os oito atores estão bastante afinados. Todos cantam, como Avelar Love (ex-João Penca e Seus Miquinhos Amestrados) e as cantoras líricas Madalena e Doriana Mendes. Já os gêmeos Guilherme e Leonardo Miranda fazem a encenação surpreendente do homem mais rápido do

mundo e vão deixar as crianças com a pulga atrás da orelha. Para preservar a improvisação que sempre existiu no circo, Karen vai inserir uma novidade para surpreender não só o público mas os próprios atores. "A idéia é que a criança veja o circo e não se esqueça jamais."

A EXCÊNTRICA FAMÍLIA SILVA. Centro Cultural Light — Teatro Lamartine Babo (194 lugares). Rua Marechal Floriano, 168, Centro, ☎ 211-7468. Sáb. e dom., 16h. Distribuição de senhas a partir das 14h. Abertura prevista para sábado (14).

Hoje
tem espetáculo?
Tem sim senhor!!!

Depois de lindas viagens por preciosidades de nossa cultura, resgatando numa linguagem poética e bem humorada, para o nosso querido e exigente público infanto-juvenil, a história de grandes gênios em todos os tempos, como Villa Lobos, João de Barro e Noel Rosa, passando pela história do carnaval brasileiro, o Centro Cultural Light orgulhosamente apresenta:

- O Maior Espetáculo da Terra!!!

Fiel ao minucioso trabalho de pesquisa e grande esmero nas produções, tendo mais uma vez a criatividade de Karen Acioly a frente de uma equipe de produtores, técnicos e grande elenco, o Centro Cultural Light vem contar a história da origem do circo no Brasil.

O romantismo e a dedicação daqueles que abraçaram a arte circense, são representados pela família Silva, personagem central de nossa história.

História essa, quase esquecida no tempo e que, numa demonstração de amor e respeito à nossa cultura, deve ser contada a toda essa nova geração.

 Light

CENTRO CULTURAL
LIGHT

Libreto e encenação
Karen Acioly

Partitura original e regência
Roberto Bürgel

Diretora Assistente
Tina Salles

Elenco:

Ana Madalena Nery

Clotilde Tenesa, Dodó, Tatu, Sereia Xifópaga, Aramista, Partner de Surucucu Woman, Trapezista, Floriano Peixoto

Doriana Mendes

Lili Cardona, voz de Juliette Henriette, Contorcionista, Rosita de La Plata, Aramista, Partner de Surucucu Woman, Trapezista

Guilherme Miranda

Oscar Teresa, Homem mais veloz, Javier, Spinelli

Luis Avellar

Caçamba, Juliette Henriette, Javier, Deus

Carla Andréa

Conceição Silva, Mulher Bala, Partner de Juliette Henriette, Contorcionista, Sereia Xifópaga, Surucucu Woman, Trapezista

Flávio Bauraqui

Benjamin de Oliveira e Cupido

Leonardo Miranda

Juan Cardona, Homem mais veloz, Conde

Roberto Bürgel

Pianeiro, Sozinho da Silva e Santo Antônio

Cenografia

Eduardo Tróia, Fernando de Freitas e Wagner Figueiredo

Figurinos

Marta Macedo

Iluminação

Rogério Emerson

O GLOBO

13 / 10 / 2000

Revista RioShow

5

PAULO HENRIQUE FERREIRA E
RENATA MAGDALENO

BONECOS que ganham vida. ópera circense, épico bíblico, filmes infantis, desenhos animados e a dupla Sandy e Júnior. Ufa! A programação do fim de semana em homenagem às crianças promete cansar os pais, mas vai acabar por divertir pequenos e adultos. O Centro Cultural Banco do Brasil e o UCI selecionaram filmes e desenhos para o público infantil. Quem for assistir às projeções do CCBB pode ficar por lá mesmo e conferir o teatro de bonecos no foyer. Há boas novidades nos palcos da cidade também. A diretora Karen Acioy estréia em dose dupla, com a opereta "A excêntrica família Silva" e a peça "Garoto Noel". Enquanto Maria Clara Machado leva ao Tablado seu novo texto "Jonas e a baleia", baseado num conto bíblico.

Com "Jonas", Maria Clara acabou com um jejum de quatro anos sem escrever. A autora de "Pluft, o fantasminha" e "O cavaleiro azul", transformou o texto em peça com a ajuda da sobrinha Cacá Mourthé, que assina a direção. A montagem dá o pontapé inicial nas comemorações dos 50 anos de Tablado, que serão completados em outubro de 2001, e dos 80 anos de Maria Clara.

A história fala de duas tri-

bos intrigas e da saga de Jonas, convocado por Deus para transmitir seus ensinamentos ao povo rival.

— Ele logo com medo, mas é engolido pela baleia e pede perdão — diz Cacá.

Antônio Abujamra faz a voz de Deus e o elenco conta com atores do grupo Os Privilegiados e ex-alunos do Tablado. No cenário, uma baleia de 2,5 metros de altura e um enorme pano, que adquire diversas formas durante o espetáculo.

No Centro Cultural Light, Karen Acioy reúne num picadeiro imaginário alguns personagens cujas vidas contam um pouco da história do circo na opereta "A excêntrica família Silva".

Com a ajuda de Alice Viveiros de Castro em suas pesquisas, Karen reuniu personagens como o palhaço Juan Cardona e a bailarina equestre Rosita de La Plata numa mesma família.

— Alguns destes persona-

gens realmente viveram, mas não na mesma época. No entanto, todos eles contribuíram para a perpetuar a magia do circo — conta Alice.

A ilusão é a essência da opereta de Karen, na qual o público é desafiado a exercitar a imaginação e a desvendar a verdade que se esconde por trás dos truques de circo.

— No picadeiro tudo é ilusão. Queremos passar esta sensação para as pessoas — diz Karen.



BAILARINA

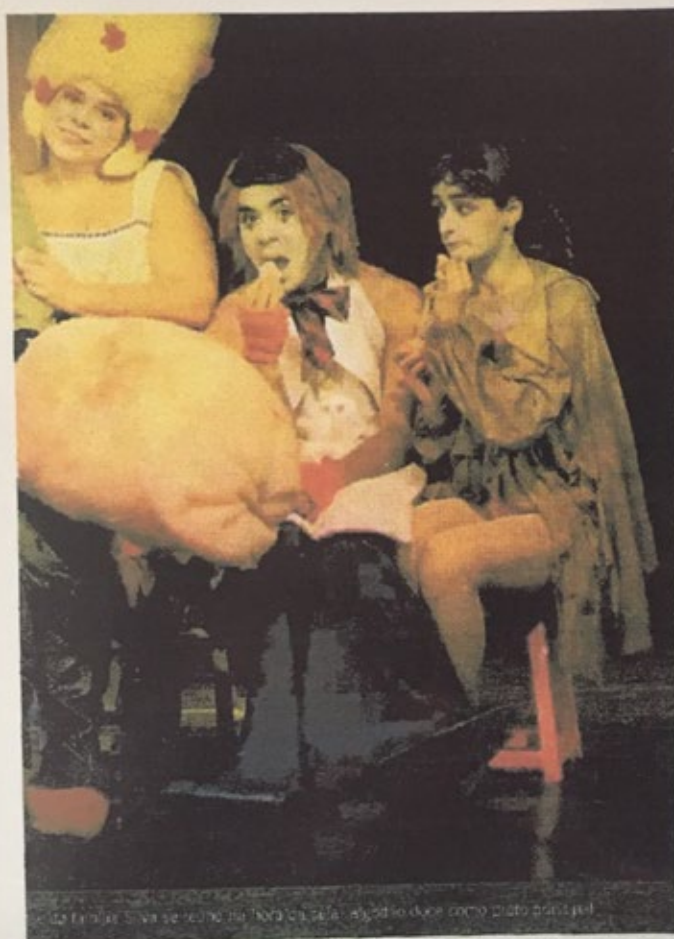


O HOMEM

O GLOBO

13 / 10 / 2000

Revista RioShow



da família Silva se tornou na TND da Silva. Aguilho duce como plateia particip.

A magia por trás do picadeiro

A **OPERA** de Karen Acioly, "A excêntrica família Silva", aborda a história do circo. Dividida em dois atos, conta aspectos pouco conhecidos do circo, como os palhaços excêntricos (daí o nome do espetáculo), que faziam rir tocando músicas, e o circo-teatro.

— Descobrimos que o circo tinha um segundo ato no qual uma história era encenada pelos seus membros, que mistu-

ram a suas atuações ritmos como o samba — conta Karen.

Além do samba, chorinhos e antigas cantigas ecoam pelo picadeiro e ajudam a contar histórias de amor que acontecem sob a lona. Afinal, é graças às famílias formadas no circo que o respeitável público pode se divertir até hoje com truques de mágicas e ficar de queixo caído com acrobacias de ousados atletas.



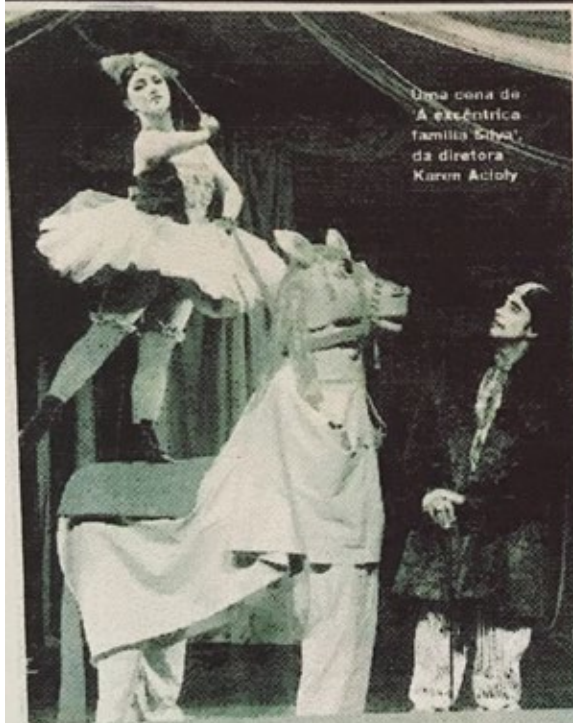
MARIA CLARA M... (sela) brinca entre Cacá Mourão e Karen Acioly

JB

13 / 10 / 2000

Revista Programa

CRIANÇA



Uma cena de
"A excêntrica
família Silva",
da diretora
Karen Acioly

Foto do espetáculo Ana Bracco

A arte do circo

Nem bem encerrou a temporada do espetáculo *Quem inventou o Brasil*, a diretora Karen Acioly dá continuidade ao trabalho que vem desenvolvendo no Centro Cultural Light e entréia, neste sábado, no palco da Marechal Floriano. *A excêntrica família Silva*, com entrada gratuita. Karen aproveitou elementos de uma pesquisa que fez sobre circo para contar a história desta arte no Brasil, mostrando todo o fascínio que o mundo circense exerce em seus admiradores, principalmente nas crianças. A peça tem como ponto de partida as histórias de amor das grandes famílias circenses, formadas basi-

camente por ciganos e artistas europeus. Também revela a influência de elementos da cultura afro-brasileira no circo, com sua música e instrumentos. Além de um desfile de personagens típicos e excêntricos, como as irmãs se-reias xifópagas, o homem mais veloz do mundo e a mulher-bala, o espetáculo presta uma homenagem aos palhaços Juan Cardona, Spinelli e Benjamim de Oliveira, este último o primeiro palhaço negro do Brasil. (A.R.)

□ A EXCÊNTRICA FAMÍLIA SILVA - Centro Cultural Light, Avenida Marechal Floriano, 108, Centro. Sab. e dom., às 16h. Grátis.

RIO SHOW

A excêntrica Família Silva: Karen Acioly traça a biografia do circo no Brasil

Histórias de picadeiro no formato de uma opereta

Manya Millen

INFANTIL
CRÍTICA

"Amarrar" em espetáculos enxutos e emocionantes alentadas biografias de gente ("O garoto Noel" e "Tuhu, o menino Villa-Lobos"), de fatos ou eventos ("Iluminando a História", sobre a chegada da eletricidade ao Rio e "Viva o Zé Perreira", sobre os primórdios do carnaval carioca), é o que a diretora Karen Acioly adora e sabe fazer. E por toda a sua trajetória feita de dedicação e paixão pelo teatro, nada mais natural que mais dia menos dia ela chegasse ao picadeiro, esse palco mambembe e tão inspirador para quem nasceu com alma de artista.

Foi dessa inspiração que Karen partiu para encenar uma nova "biografia": "A excêntrica Família Silva", em cartaz no Centro Cultural Light, conta, em formato de uma divertida opereta (o libreto é assinado por ela), a história da chegada do circo ao Brasil. No picadeiro armado pela diretora no palco da Light, atores/cantores revi-

vem personagens reais (artistas importantes nessa história, como os palhaços Spinelli e Cardona e a bailarina Rosita de La Plata, e fãs dessa arte como o Marechal Floriano Peixoto) e dão vida a outros saídos da imaginação de Karen, conduzindo o espectador através de uma história muito rica. Tão rica e chela de nomes e linhagens e fatos que, em certos momentos, fica a impressão de que tanta coisa não é completamente absorvida.

Este é um risco que se corre quando estão juntas muita informação e muita paixão pelo tema. Mas de contar histórias e de despertar encantamentos Karen entende e o público, mesmo que não saia do teatro com os nomes das principais famílias circenses na ponta da língua, sai com uma em particular na memória. A excêntrica Família Silva, núcleo simbólico da grande trupe circense e em torno do qual gira essa história, que traz embutida outra história: a do nascimento do palhaço Benjamin de Oliveira, o maior palhaço negro do Brasil.

É delirando diante da chega-

da do circo dos Silva à cidade que Benjamin (vivido pelo ótimo Flávio Bauraqui) se dá conta de que nasceu para ser do picadeiro. Sentado na platéia junto com os espectadores, Benjamin aplaude, vibra, xinga e finalmente passa para o outro lado, como artista.

Ana Madalena Nery, Carla Andréa, Doriana Mendes, Luis Avellar, Guilherme Miranda, Leonardo Miranda e Roberto Bürgel (que assina a partitura original e a regência da opereta) dividem o palco com Flávio e se multiplicam em personagens que sempre encantaram muitas gerações de respeitáveis públicos: estão lá a contorcionista, a trapezista, a mulherbala, o homem mais veloz do mundo (um dos momentos mais divertidos, protagonizado por Guilherme e Leonardo) e as atrações bizarras e eficientes como a "surucucu woman".

E toda atenção é pouca: como em todo espetáculo de Karen, não há cena ou frase que não tenha sido concebida com outro propósito senão o de contar uma história. Vale a pena se concentrar e rir muito.

Foto: [illegible]

Veja Rio

09 / 02 / 2000

TEATRO

A roupa nova do rei

Cia. dos Atores remonta texto de Oswald de Andrade

MARLENE DUARTE

Deste que Oswald de Andrade escreveu *O Rei da Vela*, em 1933, a peça teve uma única e polêmica montagem, encenada por José Celso Martinez Corrêa, em 1967. A partir de sexta-feira (11), Enrique Diaz e a trupe da Cia. dos Atores trazem novamente o texto ao palco, 33 anos depois da primeira encenação. "Embora Oswald estivesse extremamente influenciado pela descoberta do marxismo na época, o texto continua atualíssimo", diz Diaz, que temia muito mais as dificuldades do próprio texto do que as possíveis comparações com a montagem histórica de José Celso. "O Rei da Vela é uma autópsia do Brasil feita de maneira debochada e divertida. Deveria ser montado com mais frequência", afirma Enrique.

A trama é centrada na figura de Abelardo I, um típico capitalista, agiota e fabricante de velas, que vive da exploração da desgraça alheia. Por seu escritório desfila uma galeria de tipos que vai do intelectual mediocre ao miserável completo. "É quase como um show do Ratinho", atualiza o diretor. Na montagem da Cia. dos Atores, o texto foi enrugado e a peça ganhou números musicais e esquetes que fazem referência aos programas de auditório que dominam a televisão brasileira. "Queremos reforçar o discurso do Oswald para uma plateia que não conhece o texto e muito menos a montagem do José Celso", explica Diaz. Dividido em três atos, *O Rei da Vela* se encerra com a morte do protagonista Abelardo. O que não significa uma moral boba ou a punição do anti-herói.



Drica Moraes (à frente) e a Cia. dos Atores: como o programa do Ratinho

Pelo contrário, "Abelardo se mata quando percebe que foi roubado, mas, num encontro hipotético com seu sucessor, se dá conta de que faria tudo novamente", conta Diaz. A Cia. dos Atores já completou doze anos em cena e nesta montagem volta a contar com a participação de Drica Moraes, que esteve afastada das últimas encenações da trupe.

O REI DA VELA, de Oswald de Andrade. Direção de Enrique Diaz. Com a Cia. dos Atores (120min). Estreia sexta (11), às 19h. Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil (162 lugares). Rua Primeiro de Março, 66. Centro. ☎ 808-2020. Qua. a dom., às 19h. R\$ 10,00. Até 14 de maio.

res). Rua Conde Ben Quil, a sab., 29h. Dom (sex. e dom.) e R\$ 25.

A BOA, de Amar Latner, 28 anos, e Milson Cesarino despoja lénico. Até que pode de pode esconder si. A boa do título, ent. um mendigo (Milhe que ela acha ideal. Estreou em 21/1/2000). Avenida Paqueta, 239-5948. Sex. e sab.

A BOFETADA, de Miguel Mauro Rato. Fenômeno

CAPA

A história passo a passo

Para entender *O rei da vela*, é preciso conhecer a estrutura da peça. Adepto das propostas facilmente assimiláveis pelo público, Oswald criou três atos com funções precisas:

o **Primeiro ato** – A ação se passa no escritório de agiotagem de Abelardo I (Marcelo Olinto), que é assessorado por Abelardo II (Marcelo Valle), um aprendiz de capitalista. "Ele é cúmplice do Abelardo I, mas ainda não está seguro da sua ideologia. O primeiro sabe o que quer. O segundo ainda está galgando uma posição", avalia Emílio de Mello. "Abelardo II é um capataz, que usa um chicote para lidar com os *clientes*", acrescenta Enrique Díaz. Neste momento os diretores utilizam o recurso do programa de auditório, mostrando como as pessoas são capazes de expor suas mazelas em troca de 15 segundos de fama.

o **Segundo ato** – A ação transcorre em uma ilha na Baía de Guanabara. Se no primeiro ato o autor mostra como funciona a estrutura de poder de Abelardo, no segundo explica como o personagem usufrui disso socialmente. "Ele faz um conchavo com uma família tradicional se casando com Heloísa de Lesbos (Drica Moraes) para ter dinheiro, nome e poder", conta Emílio. Abelardo aparece cercado pelos parentes de Heloísa, que representam a aristocracia decadente: "É um desfile de pessoas fúteis e banais envolvidas num jogo de interesses."

o **Terceiro ato** – Abelardo II vira o jogo e substitui Abelardo I nos negócios e até no casamento. Abelardo passa o lugar para seu assistente fazendo uma reflexão sobre o sistema capitalista, mostrando que o importante não é o indivíduo e sim a posição que ele ocupa na sociedade.

Fotos de Fernando Rubelo



Cena do segundo ato, na ilha: a família decadente de Heloísa usufrui do dinheiro de Abelardo I

Manchete

12 / 02 / 2000



de choruto
fabricado
pelos seus

O Rei da Vela

A antropofagia contra-ataca

Depois da histórica montagem do Oficina, em 67, é a primeira vez que a peça de Oswald de Andrade é encenada

Um golpe do baú minuciosamente planejado. Heloisa de Lesbos casa-se com Abelardo. Não por amor, mas porque é uma herdeira

Heloisa e Marcelo Orlino como o alvo do seu golpe. A peça foi montada uma única vez, em 1967, pelo Grupo Oficina, com direção de José Celso Martinez Correia. Em

o cenário e queda do indivíduo em uma sociedade impregnada pelos valores capitalistas, na ótica oswaldiana", acrescenta Drica. "É uma peça muito importante, por-

faz parte do elenco da minissérie **A Muralha**, onde interpreta o índio Aimbé, um mestiço que renega a própria raça. "Em **O Rei da Vela**", diz, "fazemos de um plano





O SILENCIO de "O rei da vela", em cartaz no Teatro I do CCBB, no terceiro ato, o Mito se abate clamorosamente sobre o palco e a plateia

O Rei da vela: Invenções cômicas não salvam a precariedade do texto de Oswald de Andrade

Um longo diálogo entre caricaturas

Barbara Heliodora

TEXTO O teatro foi sobrecarregado e ignorado pela Semana de Arte Moderna de '22 e "O rei da vela", de 1933, passou longe dele e foi encenado apenas em 1988, em um vilarejo da encenação. Agora, no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil, o Cia. das Almas novamente tenta de transformar em espetáculo mais explícito de manifesto ideológico distanciado, cuja ingenuidade e maniqueísmo (épico da época da concepção do texto) o brilho e o humor de Oswald de Andrade transformam numa série de caricaturas tão brutas quanto ulteriores.

Intencionalmente, teatro não é só diálogo, e falta ao texto qualquer verdadeira distância de

ação; teatro e primeiro quarto e segundo atos não passam de apresentações de uma galeria de personagens. Durante os quais nada se põe em questão, qualquer abstração, é no terceiro o capitalista/usurário Abelardo é morto e deixa em seu lugar Abelardo II, novamente sem qualquer abstração no quadro. O diálogo, ao longo dos três atos, resulta repetitivo e verbosíssimo, mais pela qual tanto depende de recursos de construção.

Casalinos reforçam o tom caricaturesco da obra.

Durante o II e seu co-diretor Renato de Mello Bastos na afirmação da contemporaneidade do texto de Oswald (o que é válido para todos os que ainda defendem seu maniqueísmo) e tentam por vários meios dar vida a este debate o

crítico cenário armado por Gabriel Vilela para o espetáculo de Abelardo I é um trabalho ao desenho de arquiteturas neoclássicas onde tudo tem propósito, enquanto a "Vila tropical" é um cenário pintado igualmente caricato. Tudo isso é sustentado pelos figurinos de Marcelo Olini e a luz de Marcelo Quilodier faz contribuição decisiva. Muito bem achada é a música (tanto a original quanto a versão) de Marcelo Neves.

Nesse quadro, a direção cênica pela caricatura e, no primeiro ato, onde cabe a invenção, está no segundo ato, na falta, não é possível inventar muito além da caricatura, e mesmo os diálogos correm no diálogo original e refinado o Mito que se abate sobre tanto o palco quanto a plateia.

Nada salva o terceiro ato, forçado por uma falta e repetitiva como de morte, que parece não acabar nunca. Marcelo Olini e Marcelo Vilela (que interpretam os Abelardos) têm atuações de categoria, assim como Gustavo Gasparani e Cesar Augusto.

Texto é responsável pelo resultado desigual

Leonardo Miranda brilha como Sexta-feira, e com André Schmidt e Guilherme Miranda completam o quadro. Os papéis femininos originais recebem, com Drica de Moraes e Malu Gatti indefinidas e perdidas sem saber o que fazer. Se ao brilho do início desta encenação de "O rei da vela" segue-se um desapontamento, ao texto de Oswald de Andrade cabe a maior responsabilidade. ■

como Gustavo Gasparani e Cesar Augusto.

Texto é responsável pelo resultado desigual

Leonardo Miranda brilha como Sexta-feira, e com André Schmidt e Guilherme Miranda completam o quadro. Os papéis femininos estão mal resolvidos, com Drica de Moraes e Malu Gatti indefinidas e perdidas sem saber o que fazer.

Se ao brilho do início desta encenação de "O rei da vela" segue-se um desapontamento, ao texto de Oswald de Andrade cabe a maior responsabilidade. ■

O GLOBO

8 / 06 / 2001 Capa - Revista Rioshow

Sexta-feira, 8 de junho de 2001

O GLOBO

Rio SHOW



CÉU É LIMITE

En Acioly reúne Santos Mont e Júlio Verne em opereta

Os cantores
Leandro
Gustavo
Maurício
Osme
balber

O GLOBO

8 / 06 / 2001 Capa - Revista Rioshow

■ C A P A

Dom de iludir

EROS RAMOS DE ALMEIDA

Em opereta de
Karen Acioly,
Júlio Verne
guia Santos
Dumont na
aventura
de voar

O CÉU É O limite para Karen Acioly. Ou melhor, para Santos Dumont e Júlio Verne, os protagonistas de "Os meus balões", a mais nova opereta da diretora, que estréia amanhã no Centro Cultural da Light. Composta em parceria com o maestro Roberto Brügel, a peça junta no mesmo palco dois personagens separados por algumas dezenas de anos, que nunca sequer se cruzaram para falar da façanha de transformar sonho em realidade. Em "Os meus balões", é Verne quem guia Santos Dumont rumo à aventura de voar — primeiro num balão, depois no 14-Bis — na Paris do começo do século XX.

Foi uma liberdade poética juntar os dois. Mas não há incongruência alguma nesse encontro fictício. Afinal, o escritor francês e o aviador brasileiro eram almas gêmeas.

— Lendo "Os meus balões" e "O que vi, o que nós veremos", livros escritos por ele, descobri que Santos Dumont tinha profunda admiração por Júlio Verne. E eu sempre associei um ao outro. Talvez pelo tom aventureiro da literatura de Verne e da vida de Santos Dumont. Juntá-los no palco foi fácil — afirma Karen.

As almas gêmeas são representadas pelos gêmeos Leonardo (que interpreta Santos Dumont) e Guilherme Miranda (Júlio Verne). Os dois brinham

num elenco de vozes excelentes e presença cênica idêntica.

Com exceção do encontro entre Santos Dumont e Júlio Verne, todos os fatos narrados na peça realmente aconteceram. Assim, tudo começa com uma projeção de vídeo do Pai da Aviação ainda menino dirigindo um trem na fazenda do pai, grande produtor de café do interior de São Paulo.

Tudo está em cena: a ida de Santos Dumont para Paris, onde encontra-se com aeronautas e mecânicos franceses; a

construção de seus primeiros dirigíveis, incluído aí o balão Brasil, único que ganhou nome de batismo; a conquista do prêmio de 100 mil francos, oferecido pelo magnata do petróleo francês Henry Deutsch de LaMeurthe, por circundar, com o Dirigível Número 6, a Torre Eiffel. E é lógico que também ganha o palco a conquista dos céus de Paris pelo brasileiro a bordo do 14-Bis.

Estão em cena integrantes da companhia informal de Karen, gente que a diretora cha-



O GLOBO

06 / 06 / 2001

Coluna Pessoas

Quarta-feira, 6 de junho de 2001 • 2ª edição

O GLOBO



LEONARDO (à esquerda) e Guilherme vestem Santos-Dumont e Júlio Verne

Talento em dose dupla

Os gêmeos Leonardo e Guilherme Miranda são inseparáveis até no trabalho: formados pela Casa de Artes de Laranjeiras em 1996, os dois andam dividindo o palco. Em "A excêntrica família Silva" eles eram... dois gêmeos, e atuaram juntos também nas montagens de "O rei da vela", "Brasil de lá para cá" e "Morte e vida severina". O talento em dose dupla da família agora foi convocado por Karen Acioly para reforçar "Os meus balões", a nova opereta da autora e diretora. Na peça, que estreia sábado no Centro Cultural da Light, os irmãos protagonizam um imaginário encontro entre Júlio Verne e Santos-Dumont numa viagem pelo céu de Paris.



O GLOBO

8 / 06 / 2001 Capa - Revista Rioshow



LEONARDO
como Alberto Santos Dumont ainda menino: "As crianças não escapam das mesmas reações"

A cumplicidade dos gêmeos em cena

OS GÊMEOS Leonardo e Guilherme Miranda, a dupla de protagonistas de "Os meus balões", não vêem diferença entre fazer teatro infantil e adulto.

— O que difere é o público-alvo. As crianças não escondem reações. São verdadeiras — diz Leonardo, o Santos Dumont da opereta de Karen

Os irmãos, nascidos em Nilópolis, hoje moram em Copacabana. Cursaram a CAL, onde formaram-se em teatro em 1996. Ainda na escola, Guilherme dirigia as peças das quais o irmão participava. Acabou ingressando na CAL porque achava que o aprendizado como ator poderia fazer dele um diretor de teatro melhor. Só que ganhou gosto pela ribalta e não deixou mais o palco.

Antes de entrar para a "companhia de excêntricos" de Ka-

ren Acioly, ano passado — quando foram os responsáveis por um dos momentos mais engraçados da peça "A excêntrica família Silva" — os gêmeos, que, aliás, não são idênticos, trabalharam juntos na montagem de Gabriel Vilela para "Vida e morte severina", em 1999, e no "Rei da vela" encenado por Enrique Díaz, no começo de 2000.

Com "Os meus balões", Leonardo e Guilherme esperam um público repleto de curiosos e visionários.

— Alberto Santos Dumont sempre habitou o imaginário das pessoas, mas pouco se sabe a respeito da vida dele. De onde veio, como chegou lá... Acha que vai ter muito maluco na platéia querendo saber um pouco mais a respeito do Pai da Aviação — acredita Guilherme Miranda, com ares de Júlio Verne.



GUILHERME
como Júlio Verne da opereta, espera um público visionário na estreia

“AS AVENTURAS DE ZÉ JACK E SEU PANDEIRO SOLTO NA BURQUEIRA NO PAÍS DA FEIRA”, NO TEATRO BADEN POWELL RJ - 2005



Encontre espetáculos, pessoas, funções e espaços

Todos



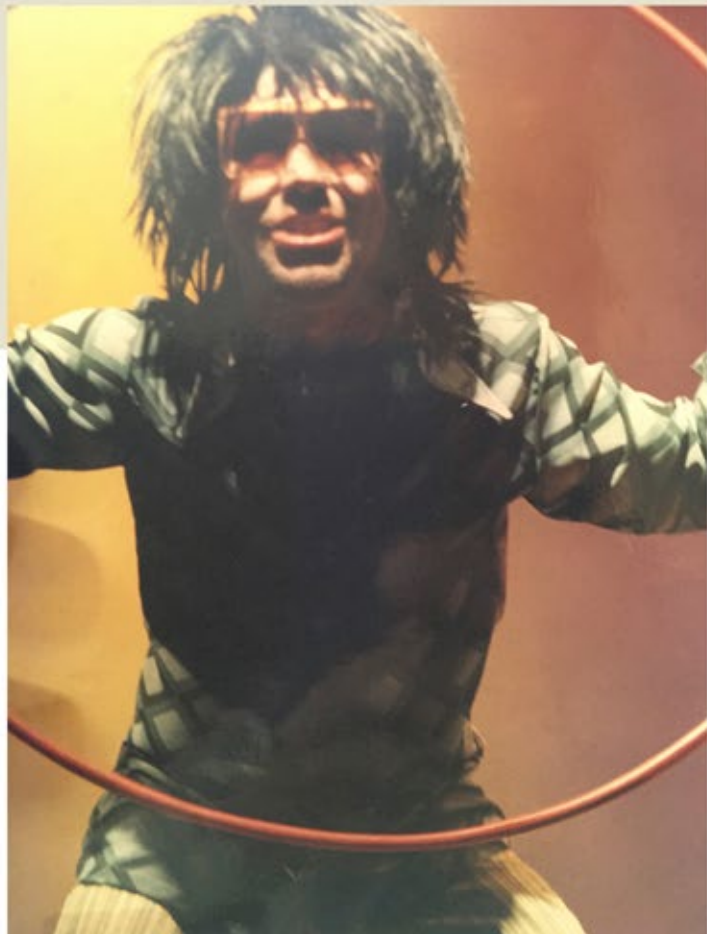
AS AVENTURAS DE ZÉ JACK E SEU PANDEIRO SOLTO NA BURQUEIRA NO PAÍS DA FEIRA

Sala Baden Powell | Rio de Janeiro de 14/01/2005 a 27/02/2005



Elenco

	Francisco Salgado	Zé Jack
	Rose Dalney	Mãe
	Juliana Betti	Filomena
	Guilherme Miranda	Surubim
	Guilherme Miranda	Zé do Angá
	Daniela Fontan	A Secretária do Diabo
	Leandro Muniz	O Marido da Mulher que Virou Homem
	Carla Martins	Rosa
	Alexandre Lino	Cabo Tenório
	Leonardo Miranda	Fedegoso
	Eilson Thoteliotte	A Mulher que Virou Homem



Ficha Técnica

	Jackson do Pandeiro	Autor da Obra de Referência
	João Falcão	Roteiro Dramático
	João Falcão	Concepção
	João Falcão	Direção
	Duda Maia	Direção
	Marcia Zanelatto	Produção de Textos
	Marcia Zanelatto	Pesquisa

“ARIANO”, no CCBB RJ/SP - 2007/2010

ÍNDICE

O ROTEIRO MAIS COMPLETO
DE SÃO PAULO

FULHA
guia
O ROTEIRO MAIS COMPLETO DE SÃO PAULO

DE 26 DE OUTUBRO A 1º DE NOVEMBRO DE 2007

É GRÁTIS

PREPARE-SE

CAPA

CINEMA

TEATRO

CRIANÇA

PASSEIOS

SHOWS

CONCERTOS E
DANÇA

EXPOSIÇÕES

RESTAURANTES

BARES E
GULOSEIMAS

NOITE

CARTAS

fale com o guia @

TEATRO

Estréias

MOTHER FUCKER - O COMEÇO DE UMA BANDA DE ROCK'N'ROLL **Texto e direção:** Joeli Pimentel. **Com:** Danielli Ávila, Janaina Fainer e Joeli Pimentel. Apesar de não conhecerem nada de música, jovens desajustados resolvem montar uma banda, acreditando que podem fazer sucesso. Arthur Azevedo (av. Paes de Barros, 955, Mooca, região leste, tel. 6605-8007). 480 lugares. Qua. e qui.: 21h. Até 13/12. 70 min. 14 anos. Ingr.: R\$ 15 (dias 31 e 1º: grátis). Estac. grátis (50 vagas). **D**

RETRATOS DE AUGUSTUS JOHN **Texto:** William Douglas Home. **Direção:** Hugo Coelho. **Com:** Genézio de Barros, Regina Remencius, Luis Serra e outros. O texto retrata a vida do pintor Augustus John e recria o encontro do artista com três de seus modelos: o General Montgomery, o pintor Matthew Smith e o designer Cecil Beaton. www.teatroaugusta.com.br. Augusta (r. Augusta, 943, Consolação, região central, tel. 3151-4141). 302 lugares. Sex.: 21h30. Sáb.: 21h. Dom.: 19h. Até 25/11. 90 min. 12 anos. Ingr.: R\$ 30 (sex.) e R\$ 40 (sáb. e dom.). **A D**

Em cartaz

★★★ **ALDEOTAS** **Texto:** Gero Camilo. **Direção:** Cristiane Paoli Quito. **Com:** Gero Camilo e Caco Ciocler. Dois amigos de infância, em uma narração estruturada por fragmentos de memória, reencontram-se na pequena cidade de Coti das Fuças. Tucarena (r. Monte Alegre, 1.024, Perdizes, região oeste, tel. 3188-4156). 300 lugares. Sex. e sáb.: 21h. Dom.: 19h. Até 25/11. 100 min. 12 anos. Ingr.: R\$ 40 (sex. e dom.) e R\$ 50 (sáb.). CC: AE, D, M e V (somente p/ tel.). Ingr. p/ tel. 3188-4156. **A C D T**

AMADA, MAIS CONHECIDA COMO MULHER E TAMBÉM CHAMADA DE MARIA **Dramaturgia e encenação:** Evill Rebouças. **Com:** Daniel Ortega, Edu Silva, Leonardo Mussi e outros. A peça traz uma mulher de várias faces: em alguns momentos ela é Maria, uma pessoa comum, em outros, atende pelo nome de Amada, uma mãe que se prostitui para alimentar seus filhos. www.centrocultural.sp.gov.br. Centro Cultural São Paulo - espaço cênico Ademir Guerra (r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, tel. 3383-3402). 80 lugares. Sex.: 21h. Dom.: 20h. Até 16/12. 90 min. 14 anos. Ingr.: R\$ 15 (dia 28: R\$ 1,90). **A D**

ARIANO **Texto:** Astier Basílio e Gustavo Paso. **Direção:** Gustavo Paso. **Com:** Cia. Epigenia Arte Contemporânea. A peça se debruça sobre a trajetória pessoal de Ariano Suassuna. Na história, protagonizada por Gustavo Falcão, o jovem Ariano pede ajuda a seus personagens para chegar ao reino mágico de Acauhan. www.bb.com.br. Centro Cultural Banco do Brasil - teatro (r. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651). 125 lugares. Qui. a sáb.: 19h30. Dom.: 18h. Até 4/11. 95 min. 16 anos. Ingr.: R\$ 15. **A D**



Exposições

Cristiano Mascaro e Claudio Erdinger estão entre os contemplados pelo Prêmio Porto Seguro Fotografia

Noite

Os eletrônicos Booka Shade e Slam tocam no festival Häagen Dazs Mix Music

ARIANO

2007/2010

BARBARA HELIODORA

Ariano: O real e o imaginário do escritor nordestino são apresentados com alegria no palco do CCB

Universo de Suassuna em celebração

Barbara Heliodora

TEATRO
CRÍTICA Como parte das merecidas comemorações pelos 80 anos de Ariano Suassuna, está sendo apresentado no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil um espetáculo bonito, com texto de Astier Basilio e Gustavo Passo, que leva o nome de "Ariano". Não se trata, no caso, de uma biografia, mas de uma caminhada por sonhos, pesadelos, imaginário e obra do autor, que atravessa as mesmas fontes populares que são a alma da obra de Suassuna. A intimidade de Passo com a vida e a obra de seu homê-

nageado é tamanha que o reparo a fazer ao texto é o de que fica pressuposto para o público um conhecimento do pensamento, dos temas básicos e do quadro geral da obra de Suassuna, com o qual não é, na verdade, possível contar. Isso, no entanto, não quer dizer que o espectador saia de mãos vazias, pois os episódios em si são atraentes, e todos os valores teatrais são trabalhados com o objetivo de evocar o Nordeste cuja pobreza faz da imaginação a sua brasilidade.

A cenografia é simples e evocativa, composta quase que exclusivamente de cercas feitas de segmentos de

ramos amarrados e ajudada por adereços que ilustram e evocam tanto a realidade quanto o universo do poeta. Os figurinos e a caracterização de Filomena Mancuro são igualmente fiéis e evocativos, tudo bem iluminado por Paulo David Gusmão.

Músicas e preparação vocal são destaque do espetáculo

E a música, com arranjos do violoncelista Lui Coimbra, faz a mais forte contribuição, com o treinamento vocal de Jorge Luiz Cardoso fazendo com que os tons e os ritmos dos cantadores estejam muito bem executados. A oficina pa-
lhaçal de Márcio Libar com-

pleta o trabalho de preparação corporal de Felipe Koury e Daniel Ramalho.

A direção de Gustavo Passo é tão apaixonada quanto sua pesquisa a respeito da vida e da obra de Suassuna, e imprime um ritmo de celebração a tudo o que se vê no palco, passando com facilidade entre o real e o imaginário.

O elenco é composto por 16 elementos, vários desempenhando mais de um papel, todos de modo geral muito bem no que fazem, mas Gustavo Falcão, no papel de Ariano, é particularmente exigido (e se sai bem) como o fio condutor de todo o espetáculo. O homenageado merece. ■

"Universo de Suassuna em Celebração. ...Todos os valores teatrais são tabalhados com objetivo de evocar o Nordeste cuja pobreza faz da imaginação sua brasilidade."

Bárbara Heliodora - Crítica O GLOBO



"Ariano é sucesso de público no CCB. O público ri, chora, suspira e dança com os integrantes da companhia teatral"

Angélica Paulo - agência JB



"Fartura Criativa em Peça Autoral"

Macksen Luiz - crítico JB



"Jornada Repleta de Humor e Lirismo"

Lionel Fischer - Tribuna da Imprensa








“A CAOLHA”, no TEATRO DO JOCKEY - 2010

A CAOLHA

Teatro do Jockey | Rio de Janeiro | estreou em 05/08/2010



Elenco

	Sonia Praça	Caolha
	Pércles Amim	Antonico
	Leonardo Miranda	Narrador
	Leonardo Miranda	Seu Tobias
	Leonardo Miranda	Dono do Bar
	Giselda Mauler	Madrinha
	Cleiton Rasga	Inspetor



“AS POLACAS”, no CCBB RJ - 2011

Contra-cena: ponto de vista

Espaço para divulgar ideias sobre a cena cultural brasileira: peças, filmes e eventos culturais em geral. Seja muito bem vindo(a)!

QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2011

Peça: As polacas, no CCBB/RJ



Está em cartaz, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, a peça As Polacas: Flores do Lodo. Trata da história sofrida de jovens judias que abandonaram o leste europeu durante a segunda guerra mundial e tentaram a vida como prostitutas no Brasil.

Gostei muito da peça. Mostra o preconceito enfrentado pelas judias prostitutas. O espetáculo é enriquecido por músicas e recursos de projeção. Vale a pena conferir.

Fica em cartaz até 18 de Dezembro. Preço popular: R\$ 6 (inteira) R\$ 3 (meia). Quarta a domingo, às 20:00.

Texto e direção: João das Neves

Elenco: Ivone Hoffmann, Gilray Coutinho, Alexandre Akerman, Carla Soares, Ilea Ferraz, Leonardo Miranda, Lígia Tourinho, Luciana Mitkiewicz, Marina Elias e Wilson Rabelo.

Mais informações no site do CCBB:



“O MENINO DETRÁS DAS NUVENS”, no TEATRO DO CCJF - 2011



Espetáculo “O menino detrás das nuvens” entre os cinco melhores na categoria infantil

SEXTA-FEIRA, 02 DE DEZEMBRO DE 2011

POR JORNAL A VOZ DA SERRA



O Menino Detrás das Nuvens

Data 08 Out 2011-04 Dez 2011

Até 4 de dezembro de 2011

Preço(s) R\$ 30.

Horário(s) Sábado e domingo, 16h. Exceto nos dias 29 de outubro e 26 de novembro.

Centro Cultural da Justiça Federal

Ficha Técnica

Texto: Carlos Augusto Nazareth

Adaptação: Maria Clara Wermelinger

Elenco: Anna Bello, Leonardo Miranda, Raquel Ferreira, Maria Clara Wermelinger e Wladimir Pinheiro

“UMA PEÇA COMO EU GOSTO”, no TEATRO OI FUTURO RJ, GLAUCE ROCHA FASHION MALL - 2012/2014



As 5 melhores peças infantis

★★★★
A Bruxinha que Era Boa
Pág. 59

★★★★
Lili – Uma História de Circo
Nesta página

★★★★
Pedro Malazarte e a Arara Gigante
Pág. 61

★★★
As Coisas Nesta página

REVISTA VEJA RIO - 7 DE NOVEMBRO DE 2012

Veja Rio Recomenda

Crianças

Uma Peça Como Eu Gosto. Com direção de Lucio Mauro Filho e Duda Maia, a divertida peça em cartaz no Oi Futuro Ipanema põe em cena três atores: Desdemona Catarina (Laura Telles), Cordélia Viola (Viviane Netto) e Tróilo Cimbelino (Leonardo Miranda), destaque no bom elenco. Com clara estíma por William Shakespeare, eles se apresentam pelo Brasil, usando bonecos e se revezando em papéis de três peças do bardo, que aqui ganham ares regionais: *Hamlet* desenrola-se em uma festa junina; *Romeu e Julieta* são descendentes de imigrantes italianos; e a ação de *A Tempestade* se dá em meio a elementos que remetem à Amazônia. A trilha executada ao vivo introduz as crianças em ritmos como maracatu, samba, frevo, embolada e até rap. Imperdível. Pág. 65



Viviane Netto, Leonardo Miranda e Laura Telles: Shakespeare adaptado à realidade brasileira

As melhores peças infantis

		Pág.
1	★★★★ Uma Peça Como Eu Gosto	67
2	★★★★ Coisas que a Gente Não Vê	66
3	★★★★ Como Nascem as Estrelas	66
4	★★★★ A Menina e o Vento	
5	★★★ O Patinho Feio	

★★★★ UMA PEÇA COMO EU GOSTO, de Marcello Moran. *Leio em Veja Rio* Recomenda (pág. 4). Direção de Lucio Mauro Filho e Duda Maia (50min). Rec. a partir de 5 anos. Encena em 20/10/2012. Oi Futuro Ipanema (20 Ingressos), Rua Macaé de Freitas, 34, 3º andar, Ipanema, ☎ 3131-9333, 📍 General Osório. 🕒 Sábado e domingo, 16h. R\$ 15,00. Bilheteria: a partir das 14h (sáb. e dom.). Até 9 de dezembro.



"melhor Espetáculo infantil"

2012 e 2014
Veja Rio

Vencedor Melhor Direção
Prêmio Zilka Sallaberry - 2012

5 indicações;
Melhor Iluminação
Melhor Atriz
Melhor Texto
Melhor Peça
Melhor Direção

Prêmio Zilka Sallaberry - 2012

“O ELIXIR DO AMOR”, no TEATRO DO JOCKEY - 2014



News Letter

Nome

E-mail

Assinar

Home

Institucional

Arquivo

Informações Gerais

Associe-se

Contato

Busca

Home » Acervo » Vanessa Dantas » Como Atriz e Autora » 2014 – O Elixir do Amor

2014 – O ELIXIR DO AMOR

Voltar

Elenco

Kiko do Vale, Nemorino
Giulia Nadruz, Adina
Leonardo Miranda, Belcore
Marino Rocha, Doutor Dulcamara
Vanessa Dantas, Gianetta
Isabela Rescala, Serafina
Saulo Vignoli, Donizetti
Letícia Malvaes, Gaetana
Roberto Bahal, Padre
João Bouhid, Coroinha



busca

HOME CINEMA TV E DVD TEATRO FESTIVAIS E EVENTOS BLOG SITE ANTIGO

O Elixir do Amor

Vanessa Dantas e Josimar Carneiro adaptam para o universo infantil a ópera Elixir d'Amore de Gaetano Donizetti e libreto de Felice Romani

por Ricardo Schopke
22 de novembro de 2014

18

Compartilhar

Tweetar



A Marcatto Produções Artísticas, que tem em sua linha de frente a produtora, autora e atriz Vanessa Dantas, vem se especializando, há anos, em montagens adaptadas de clássicos da música erudita e da literatura infantil, sempre com viés operístico e repleto de brasilidade. Foi assim no ótimo “Barbeiro de Ervilha” e também em “A Borrallheria – Uma Opereta Brasileira”. “O Elixir do Amor” com dramaturgia original de Vanessa Dantas e direção de Daniel Herz, segue todos os critérios de excelência das encenações anteriores, e desenvolve mais uma vez o contraponto entre o erudito e o popular, desta vez esmiuçando o universo campesino do Rio Grande do Sul, com riqueza de detalhes, e com grande esmero na imponente cenografia de Glauco Bernardi, para traduzir uma estância nos Pampas. Ocupando todo o espaço cênico temos um piso de pedra, cocheira com um simpático casal de cavalos, casa com dois andares e varanda, taberna, telões com paisagens de nascer e pôr do sol e uma infantaria em bonecos. Todos os ingredientes de uma bela produção tradicional de ópera: grandes cenários, esmero nos figurinos e adereços de Heloisa Frederico, na iluminação de Aurélio de Simoni e no grande apuro técnico da direção musical de Josimar Carneiro – com uma refinada orquestra com arcodeão, violão, flauta transversa, flautim, violoncelo e instrumentos de percussão – e no design de som de Carlos Fuchs e Henrique Villhena.



Um dos grandes destaques é a atuação e o canto da atriz revelação Giulia Nadruz no papel da “prima Donna” Adina

Perfil do Mês | Marcelo Calero |
Secretário de Cultura do Município
do Rio de Janeiro

+ NOTÍCIAS

28 de maio de 2019

Nota de pesar pelo falecimento de
Henrique Motté

A Pátria da Terra...



“FRANÇA ANTÁRTICA”, NO CCBB RJ - 2016

ENGENHE-SE

CRÍTICAS DAS CENAS E DOS BASTIDORES

BREAKING NEWS

...des no Paris 6 Na Barra da Tijuca → Clubeinho do Iha Plaza apresenta o premiado espetáculo Filhos de Clown

HOME > INTERNACIONAL > CULTURA > CCBB APRESENTA A COMÉDIA HISTÓRICA FRANÇA ANTÁRTICA, DE IDEALIZAÇÃO DOS IRMÃOS BROTHERS BAND



CCBB apresenta a comédia histórica França Antártica, de idealização dos Irmãos Brothers Band

FICHA TÉCNICA

Idealização: Irmãos Brothers Band

Dramaturgia: Alberto Magalhães e Claudio Mendes

Direção: Claudio Mendes

Argumento e Pesquisa: Alberto Magalhães

Dramaturgia: Alberto Magalhães e Claudio Mendes

Direção: Claudio Mendes

Argumento e Pesquisa: Alberto Magalhães

Elenco / Personagens:

Amora Pêra / Tupinambá, Índia Guerreira, Ministro Du Pont, Português

Mariana Mac Niven / Tupinambá, João Cointa, Evangélico, Artesão, Francês

Alberto Magalhães / Tupinambá, Villegagnon, Índio Velho, Intérprete, Português

Dalmo Cordeiro / Tupinambá, Villegagnon, Emissário de Genebra, Ministro Cartier, Francês

Leonardo Miranda / Tupinambá, Villegagnon, Ministro Richier, Manobreiro, Juiz

segunda-feira, abril 20, 2016 Últimos: Iainá estreia single "Caminho", com vídeo gravado nos Açores

10 MINUTOS DE ARTE

HOME CELEBRIDADES TELEVISÃO MÚSICA TEATRO LITERATURA CONTATO

Teatro

“França Antártica” no Rio

21/03/2016 Leonardo 1 Comentário

A saga da ocupação da França no Rio de Janeiro do século XVI, que quase fez da cidade uma colônia francesa, é contada pelos atores-cantores Amora Pêra, Marianna Mac Niven, Alberto Magalhães, Dalmo Cordeiro e Leonardo Miranda, que utilizam o canto, a acrobacia e tocam instrumentos como sanfona, ukelele, piano, flauta, trompete, trombone e percussão



foto: Cláudia Ribeiro

Segundo contam os livros de História, por pouco o Rio de Janeiro do século XVI não incorporou o sotaque francês para sempre à sua fala. Para contar o porque desse quase afrancesamento da cidade maravilhosa, Alberto Magalhães e Claudio Mendes se reuniram e criaram a comédia histórica “França Antártica”, que conta a saga da ocupação francesa no Rio de Janeiro para a fundação da França Antártica – nome que teria a colônia francesa brasileira, não tivessem os portugueses expulsado os franceses, fundando a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro no dia 1º de março de 1565.

O cavaleiro e oficial naval francês Nicolas Durand de Villegagnon (1510-1571) esteve no Brasil entre 1555 e 1559 encarregado da missão de fundar uma colônia francesa na costa brasileira. Suas cartas, somadas aos relatos de outros personagens históricos que vieram com ele na viagem, forneceram a matéria-prima para a dramaturgia de Claudio Mendes e Alberto Magalhães. A dupla fez uma seleção dos melhores momentos dessas narrativas de viagem: a chegada no Brasil, a descrição do encontro dos franceses com os índios Tupinambás, e outras histórias pitorescas e divertidas desta fase ainda pouco conhecida da nossa história, em que o Rio de Janeiro quase se tornou francês.

“PERDIDOS NA CIDADE”, NO CCBB RJ - 2016

INÍCIO CRÍTICA TEATRAL TEATRO INFANTIL TEATRO ENTREVISTAS PRÊMIO BOTEQUIM



Crítica: Perdidos na Cidade

Curta 138 Tweet



Foto: Fernanda Tomaz

Por Renato Mello

Num momento que o Rio de Janeiro atravessa importantes transformações urbanas e estruturais, algumas essenciais, outras discutíveis, mesmo que inconscientemente existe uma necessidade da cidade “refletir-se” como urbe a partir de um olhar sobre nosso passado, como tenho observado num número significativo de espetáculos teatrais recentes, inclusive nos infantis. Quando se busca essa reflexão o foco é quase sempre no período do Prefeito Pereira Passos, época em que se passava, por exemplo, um dos mais relevantes espetáculos infantis do 1º semestre, “Ludil na Revolta da Vacina”. Mesmo espaço de tempo que retorna agora aos palcos com “Perdidos na Cidade”.

“Perdidos na Cidade”, em cartaz no Teatro II do CCBB numa temporada que prosseguirá até o dia 25 de julho, marca o 3º espetáculo da série Leilé, Biruta e Pancada pela história do Brasil, após “Perdidos no Mar”(2004) e “Perdidos na Selva”(2010).

O elenco representado por **Alberto Magalhães**(Biruta), **Dalmo Cordelro**(Pancada) e **Leonardo Miranda**(Leilé), demonstra uma vasta habilidade que abre inúmeros caminhos cênicos para a direção de **Claudio Mendes**. Desde a capacidade ~~musical~~ de palhaçada, os instrumentos corporais, e a expressividade. O trio atua de modo complementar, a partir de um suporte mútuo para obter um equilíbrio necessário. Logra uma boa interação e uma modulação humorística adequada às necessidades da proposta. **Leonardo Miranda** mais uma vez comprova sua enorme capacidade como ator, num belo trabalho de composição, notada mesmo em pequenos detalhes como na utilização de uma embocadura particular e na expansão da técnica vocal, que eu já havia acompanhado em referenciais produções de Vanessa Dantas, como “O Elixir do Amor”(direção de Daniel Herz) e “A Borracheira, uma Opereta Brasileira”(direção de Fabianna Mello e Souza).



em cartaz últimas reportagem boca de cena artigos bis! vídeos conversa globo

21/06/2016 14h38 - Atualizado em 21/06/2016 15h20

'Perdidos na Cidade' conta a história da construção do Teatro Municipal

Infantil é o terceiro da série Leilé, Pancada e Biruta pela história do Brasil



Encenação conta com técnicas circenses como mágicas e acrobacias (Foto: Divulgação/Fernanda Tomaz)

O infantil 'Perdidos na Cidade' estreia neste sábado (25), no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. O espetáculo é o terceiro da série Leilé, Pancada e Biruta pela história do Brasil, que começou com 'Perdidos no Mar' e 'Perdidos na Selva'.



INDICAÇÃO EM 2017

“GUERRA DENTRO DA GENTE”, NO TEATRO OI FUTURO RJ - 2016 / 2017

INÍCIO CRÍTICA TEATRAL TEATRO INFANTIL TEATRO ENTREVISTAS PRÊMIO BOTEQUIM



Crítica RJ: Guerra Dentro da Gente

Curtr 105 Tweet



Foto: Guga Melgar

Por Renato Mello

Dentro da sua proposta de referência em teatro infantil, o Oi Futuro Flamengo apresenta mais de atributos artísticos destacados, "Guerra Dentro da Gente", um projeto da Cia Hist Dormir, com direção de Duda Maia e temporada até o dia 08 de janeiro de 2017.

Adaptado do livro homônimo que o poeta paranaense Paulo Leminski dedicou ao público "Guerra Dentro da Gente" aborda uma temática que de antemão pela mera leitura de sua causa estranhamento em se tratando do segmento a que o espetáculo se destina.

FICHA TÉCNICA:

Guerra dentro da gente
Baseado na obra homônima de Paulo Leminski
Direção Geral: Duda Maia
Adaptação e Roteiro: Renato Luciano
Assistente de direção e Manipulação de Bonecos: Carolina Garcia
Elenco: Leonardo Miranda, Laura Telles e Viviane Netto
Direção musical: Beto Lemos
Bonecos: Cívia Cohen
Iluminação: Renato Machado
Figurino: Mauro Leite
Ilustrações: Rodrigo Pádua
Videografismo, Projeções e Programação visual: Rico Vilarouca e Renato Vilarouca
Animação: Rodrigo Pádua Rico Vilarouca e Renato Vilarouca
Produção: Palavra Z Produções Culturais
Direção de Produção: Bruno Marlozz
Realização: Cia Histórias Pra Boi Dormir

SERVIÇO:

Temporada: de 29 de outubro de 2016 a 8 de janeiro de 2017
Horários: sábado e domingo, às 16h
Ingresso: R\$ 20,00 – inteira
R\$ 10,00 – estudante, sênior acima de 65 anos
Bilheteria: de terça a domingo, de 14h às 20h
Vendas online: www.ingresso.com
Duração: 60min
Capacidade: 63 lugares
Classificação indicativa: livre
Local: Oi Futuro Flamengo
Endereço: R. Dois de Dezembro, 63
Tel: (21) 3131-3060
oifuturo.org.br
Acesso para portadores de necessidades especiais

globo.com g1 globoesporte gshow videos globo



em cartaz | Gêneros | reportagem | boca de cena | artigos | bis! | vídeos | conversa.globo

18/12/2016 10h00 - Atualizado em 18/12/2016 10h00

Peça 'Guerra Dentro da Gente' é baseada em obra de Paulo Leminski

Espectáculo cumpre temporada no Oi Futuro Flamengo, no Rio, até janeiro

Imprimir



História mistura o fazer artesanal do teatro com a tecnologia do cinema (Foto: Divulgação/Guga Melgar)

O espetáculo "Guerra Dentro da Gente", que cumpre temporada no Oi Futuro Flamengo até janeiro, é baseado no livro homônimo do poeta curitibano Paulo Leminski (1944-1989). Com adaptação de Renato Luciano, a história vai além da simples contação e mistura o fazer artesanal do teatro com a tecnologia do cinema para transportar o público ao mundo do menino Baíta.



“TRA-LÁ-LÁ”, NO TEATRO OI FUTURO RJ - 2017



“Tra-lá-lá” no Oi Futuro Ipanema

Publicado em 13/01/2017 by palcoteatrocinema.com.br em Palco, teatro, cinema... e com a tag infantil, Teatro.



Compositor de famosas marchinhas de carnaval, de inúmeros sambas e dos hinos populares dos clubes de futebol do Rio de Janeiro, o grande artista carioca Lamartine Babo (1904-1963), o Láilá como era carinhosamente conhecido, tem sua obra revitalizada no musical infantojuvenil Tra-lá-lá. Com direção de Ana Paula Abreu e texto original de Vanessa Dantas, o espetáculo estreia dia 14 de janeiro, no teatro do Oi Futuro em Ipanema. A temporada segue até 26 de março, sempre aos sábados e domingos, às 16h. Lamartine foi uma das pessoas mais conhecidas no meio artístico brasileiro na primeira metade do século passado. As suas melodias são repetidas em festas juninas, bailes de carnaval e rodas de samba até hoje.

No palco, Anna Bello (Dona Juju Balangandã), Daniel Haldar (Pedro), Isabela Rescala (Tina), Leandro Castilho (Armando Boaventura) e Leonardo Miranda (Seu Voronoff) tocam diversos instrumentos e cantam 26 músicas de Lamartine Babo ao vivo, acompanhados da percussionista Matias Zibecchi. Criado por Carlos Alberto Nunes, o cenário revela uma praça tradicional com bancos e um coreto. Os figurinos divertidos e coloridos são de Carol Lobato e Aurélio de Simoni assim a luz da montagem.

Facebook



Eu full

globoplay Agora na Globo Novelas Séries Cinema Infantil Mais

“Frida Kahlo – Tehuana” – Eu

Teatro



Musical para crianças em Ipanema

4 min Exibição em 4 Mar 2017

O Oi Futuro recebe o espetáculo “Tra lá lá”. A peça é inspirada nas canções de Lamartine Babo.



Critica Teatro Infantil: Tra-La-Lá

Curtir 311 Tweet



Foto: Rafael Biasi

Por Renato Mello

Lamartine Babo, um dos mais importantes compositores brasileiros, autor de incontáveis canções e inesquecíveis marchinhas camavalescas, além de outras facetas como figura emblemática da sociedade brasileira da primeira metade do século XX, recebeu um belíssimo tratamento cênico a partir de projeto idealizado pela atriz, cantora e flautista Anna Bello, com direção de Ana Paula Abreu: “Tra-La-Lá”, em cartaz no Oi Futuro Ipanema até o dia 26 de março.

“Tra-La-Lá” traduz-se em cena como um conjunto de acertos que geram uma ambientação empolgante. Além de produzir imediata empatia com seu “público alvo”, demonstra capacidade de envolver por completo igualmente o público adulto em sua representação.

Ainda em novembro quando chegou em minhas mãos o projeto de “Tra-La-Lá” fui tomado pela curiosidade na simples leitura de sua ficha técnica, composta por alguns dos melhores artistas e criadores do teatroinfantojuvenil carioca. Sem dúvida esse aspecto contribui para compreender o êxito artístico que pôde ser presenciado em sua estreia, no último dia 14 de janeiro. Percebe-se de imediato a harmonia entre os distintos departamentos que compõem o espetáculo, com os elementos interagindo com naturalidade e sem sobreposição ou choques, como que falando todos “o mesmo idioma”. Esse equilíbrio se dá num nível elevado, até mesmo referencial.

Para compreendermos melhor o que leva um espetáculo como “Tra-La-Lá” a completar-se como obra artística, tentarei destriçar esses elementos para podermos ao final ter a visão do seu todo.

FICHA TÉCNICA

Direção: Ana Paula Abreu
Direção Musical e arranjos: Marcelo Rezende
Texto: Vanessa Dantas
Pesquisa: Pedro Paulo Malta
Idealização: Anna Bello
Direção de Movimento: EléonoreGulsnet-Meyer
Figurino: Carol Lobato
Cenografia: Carlos Alberto Nunes
Iluminação: Aurélio de Simoni
Confecção dos bonecos: Bruno Dante
Audiovisual e Foto: Rafael Biasi
Programação Visual: Clara Meliande
Direção de produção: Renata Biasi
Produção: Diálogo da Arte Produções Culturais
Realização: Doravante Produções Artísticas
Elenco:
Anna Bello (Dona Juju Balangandã)
Daniel Haldar (Pedro)
Isabela Rescala (Tina)
Leandro Castilho (Armando Boaventura)
Leonardo Miranda (Seu Voronoff)
Matias Zibecchi (músico)

SERVIÇO:

Temporada: De 14/01 a 26/03.
Dias e horários: Sábados e Domingos, às 16h
(não haverá espetáculo nos dias 25 e 26 de fevereiro).
Local: Oi Futuro Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 57 (Ipanema).
Tel.: (21) 3131-9333.
Ingressos: R\$ 20 (inteira) | R\$10 (meia)
Duração: 60 minutos.
Classificação: Livre.
Gênero: Musical infantojuvenil.

"A TERCEIRA MARGEM DO RIO", NO FESTIVAL INTERNACIONAL FESTLIP 2017

globo.com g1 globosporte gshow vídeos

TEATRO E DANÇA

Com ensaios via Skype, atores de oito países interpretam Guimarães Rosa

Dirigido por Paulo de Moraes, "A terceira margem do rio" abre a nona edição do Festlip

Luiz Felipe Reis
14/12/2017 - 04:38



Foto: Luiz Felipe Reis



RIO — O diretor Paulo de Moraes passou as últimas três semanas mergulhado na tela do computador. Do Rio, onde mora, orientou através do Skype oito atores, cada um num país, dirigindo-os numa peça que toma forma física a partir desta quinta-feira, às 20h, quando estreia ao público, na Casa de Cultura Laura Alvim, "A terceira margem do rio". O espetáculo multinacional foi concebido especialmente para abrir a nona edição do Festival Internacional de Artes da Língua Portuguesa (Festlip), e reflete o tom do evento este ano: a conectividade.

Moraes, que é diretor da Armazém, uma das mais longevas (celebrou 30 anos em 2017) e sólidas companhias brasileiras de teatro, com um elenco afinadíssimo, diz que sua primeira direção on-line, e com atores tão diversos, foi "uma experiência muito rica".

Folias Teatrais

Letras, Cenas, Imagens e Cartões



Home Sobre Críticas Teatro Carnaval Show Crônicas Mistura Fina Entrevistas

IX FESTLIP

Tânia Brandão

Posted on 17 de dezembro de 2017



High-res version

FESTA DE TEATRO TROPICAL

Uma força une, sob laço estreito, oito países do mundo: o português. E um encontro artístico, o FESTLIP, sediado no Rio, promove a identidade do conjunto. Em sua nona edição, o festival este ano faz um verdadeiro turbilhão na história, muda coordenadas canônicas da arte do teatro, instaura novos processos de relacionamento internacional em arte e anuncia a possibilidade de se tornar um evento mais amplo, itinerante. Imperdível!

O centro da edição deste ano, que será encerrada neste domingo, é a montagem teatral do conto A terceira Margem do Rio, de Guimarães Rosa, dirigida por Paulo de Moraes. A encenação é de saída revolucionária por reunir oito atores dos oito países lusófonos, feito que se tornou possível graças aos ensaios realizados via internet. Foram 25 ensaios por meio digital e quatro presenciais. Com entrada grátis, as apresentações terminam neste domingo, na Casa de Cultura Laura Alvim.

Ficha Técnica

IX FESTLIP

CONCEPÇÃO: TALU PRODUÇÕES E MARKETING – Tânia Pires e Luciana Rodrigues

ESPETÁCULO: A TERCEIRA MARGEM DO RIO

DIREÇÃO: Paulo de Moraes

TEXTO: Guimarães Rosa

ELENCO: 08 (oito) atores, um de cada país da CPLP.

Leonardo Miranda – Brasil; Suelma Mario – Angola, Lisa Reis – Cabo Verde, Horácio Guiamba – Moçambique; Susana Vitorino – Portugal; William Ntchalá – Guiné Bissau; Rossana Prazeres – São Tomé e Príncipe e Carvarino Carvalho – Timor Leste

MUSICA: Ricco Viana

FIGURINO: Karol Lobato

ILUMINAÇÃO: Valmyr Ferreira

FOTO: Divulgação

PRODUÇÃO/IDEALIZAÇÃO: Tânia Pires e Luciana Rodrigues

REALIZAÇÃO: Talu Produções

DIVULGAÇÃO: Factoria Comunicação

TODA A PROGRAMAÇÃO TEM ENTRADA FRANCA –

Mais informações nos websites: www.festlip.comm

www.talu.com.br

“SONORIDADE POÉTICA”, NO FESTIVAL INTERNACIONAL FESTLIP 2018

[HOME](#)[PROGRAMAÇÃO](#)[O FESTIVAL](#)[QUEM SOMOS](#)[IMPRESA](#)[PARCEIROS](#)[FESTLIP_on AO VIVO](#)

FESTLIP_on
FESTIVAL 2018



FICHA TÉCNICA:

Direção: Miguel Seabra / Encenador Portugal

Atores: Leonardo Miranda (Brasil), Helder Antunes (Cabo Verde), Horácio Guiamba (Moçambique), Suelma Mário (Angola), Susana Vitorino (Portugal), Rossana Prazeres (São Tomé e Príncipe), William Ntchalá (Guiné-Bissau), Carvarino Carvalho (Timor Leste), Elena Iyanga (Guiné Equatorial) e Paulo Matomina (Angola)

Idealizadora: Tânia Pires

Realização: FESTLIP_FESTIVAL

Produtora executiva: Malu Faria

Elaboração e desenvolvimento tecnológico/projeção: Spice Projetos

MOSTRA TEATRAL

“Sonoridade Poética”

ORIGEM: Brasil, Moçambique, Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor Leste, Cabo Verde e Guiné Equatorial

O GRUPO: Tribo FESTLIP

SINOPSE: O espetáculo Sonoridade Poética_Viagem, dirigido pelo encenador português Miguel Seabra a convite do FESTLIP, mergulha no universo lúdico da poesia, música e sotaques. Com a participação de atores dos nove países que falam português e com um cenário imagético destes países, Sonoridade Poética é um convite ao público a embarcar nesta viagem sensorial inédita de interagir com a língua e suas diversas formas de falar.

Teatro Firjan SESI, Centro

11/11 – domingo - 19h

Endereço:

Av. Graça Aranha, nº1 - Centro. RJ
Rio de Janeiro

ENTRADA FRANCA - Retirada de ingresso 1 hora antes

"BEL, A HISTÓRIA PRA CANTAR", NO TEATRO SÂNIA COSMELLI, SESC NOVA FRIBURGO E GALPÃO CULTURAL EM BOM JARDIM - 2019 / 2020

NF

NOVA FRIBURGO
EM FOCO
PORTAL DE NOTÍCIAS



PAULO NADER

QUEM QUER QUALIDADE,
FECHA COM STAM.

INICIO NOTÍCIAS COLUNAS VÍDEOS VOCÊ REPÓRTER FALE CONOSCO



Publicado 10/10/2018 11:25:00

"Bel, a História pra Cantar" é atração em Bom Jardim domingo

Compartilhar 0 Curtir 0



Venha se divertir com a sua família no teatro!

Neste dia 14 de Outubro, domingo, às 16h, temos a apresentação do Espetáculo Teatral infantil: "Bel, a história pra cantar.", no teatro do Galpão Cultural Margaret de Jesus, em Bom Jardim. Em comemoração ao dia das crianças!

Ingresso: R\$ 10,00 meia e R\$ 20,00 inteira

Classificação: LIVRE! Para crianças de todas as idades! Recomendando para toda família.

Sorteio de Brindes, Cantina, Música, Diversão e Arte.



“DONA SORTE”, NO TEATRO SÂNIA COSMELLI, SESC NOVA FRIBURGO E GALPÃO CULTURAL EM BOM JARDIM - 2019 / 2020

Início » Dona Sorte estreia no Teatro Sônia Cosmelli

Dona Sorte estreia no Teatro Sônia Cosmelli

Espectáculo é lançado em comemoração aos 10 anos de atuação da Companhia Arteira

SEXTA-FEIRA, 09 DE AGOSTO DE 2019

POR JORNAL A VOZ DA SERRA



[Clique 173](#) [Compartilhar](#) [Twitter](#)

<https://vozdaserra.com.br/noticias/dona-sorte-estre>

Uma boa pedida para este fim de semana é ir ao teatro prestigiar o mais novo trabalho do grupo teatral friburguense Companhia Arteira: a peça Dona Sorte que estreia neste sábado, 10, e ficará em cartaz até 8 de setembro, sendo apresentada no Teatro Irmã Sônia Cosmelli, do Colégio Nossa Senhora das Dores, sempre aos sábados e domingos, às 16h. A produção promete encantar o público. Dona Sorte tem um enredo divertido e ao mesmo tempo emocionante e é recheada com imagens significativas para pessoas de todas as idades.

Publicidade

5 LIDAS DA SEMANA

- 01 Exército solicita levantamento da capacidade dos cemitérios de Friburgo
- 02 Prefeito decreta estado de calamidade pública em Friburgo
- 03 Friburgo tem 25 casos confirmados e 44 suspeitos
- 04 Departamento de Posturas fiscaliza lojas que descumprem decreto
- 05 Produção de EPis pode ser o pontapé para tirar o polo de moda íntima da crise

[OUTRAS NOTÍCIAS MAIS LIDAS](#)

Publicidade

COLUNISTAS da VOZ

200 anos
 Massimo
 18/04/2019

Faculdades: Obras no prédio quase concluídas
 Há 30 anos
 18/04/2019



RÁDIO CULTURANF

#movimenteamente

CulturAnf

HOME CINEMA DANÇA EXPOSIÇÃO LITERATURA MÚSICA TEATRO NOTÍCIAS BUR

CULTURANF » Teatro » Dona Sorte

01/10/2019 a 31/10/2019
Nova Friburgo
Diversos
Consultar

Dona Sorte
Com a Companhia Arteira

A estreia do espetáculo "Dona sorte" foi em agosto, trabalho da Companhia Arteira, de teatro, em comemoração aos seus 10 anos. O espetáculo ficou em cartaz de 10/08 a 08/09, sempre às 16 horas, no Teatro Sônia Cosmelli, localizado na Rua Augusto Spinelli, 75, no centro de Nova Friburgo, com texto e direção são de Maria Clara Weremlinger e músicas originais de Leonardo Miranda.

Neste mês de outubro, Dona Sorte passará por diversos lugares. Acesse o blog da Companhia Arteira para ficar sabendo de tudo!

COMPRA SERRANA

[Login](#) [Cadastre-se](#)

[Login](#)
[Login via Facebook](#)
[Cadastre-se](#)
[Carrinho \(0\)](#)

CLIQUE E ENTRE NO GRUPO DO WHATSAPP

Shopping

Todos Entretimento Festas e Decorações Gastronomia Hotelaria

50% OFF

USEAGORA

Companhia Arteira

Detalhes

Em comemoração aos 10 anos da Companhia Arteira!

Espectáculo Infantil Dona Sorte. Todos os sábados e domingos de 10 de agosto a 8 de setembro no Teatro Irmã Sônia Cosmelli (Colégio Nossa Senhora das Dores)

Dona Sorte É um espetáculo mágico, poético e cheio de criatividade. Inspirada pelo conto popular italiano SFORTUNATA e tendo como fonte de pesquisa as diversas versões e variantes encontradas nessa história, a Companhia Arteira brinca com diversas possibilidades da linguagem teatral, oferecendo ao público um espetáculo lúdico e poético. A simplicidade e inventividade da proposta cênica convidam a plateia a participar ativamente, com imaginação e criatividade da criação de ambientes e situações.

O espetáculo conta com música ao vivo, canções inéditas, compostas por Leonardo Miranda, especialmente para o espetáculo.